



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Companheiros de ofício

Compartilho com muitos um ofício por vezes penoso, mas também gratificante. Colocar no papel — impresso ou sobre um canva digital — as palavras é um desafio e grande responsabilidade quando elas têm o potencial de alcançar um público extenso. Seja na reportagem, seja no universo da crônica, tenho companheiros que sempre me lembram da importância

dessa tarefa e que também inspiram o fazer diário.

Muito dessa trajetória vivi aqui no **Correio**, que hoje completa 65 anos. O sentimento é de dever cumprido sempre que uma nova edição circula, um dia de cobertura se encerra e o sol nasce para o próximo. São 365 dias de trabalho por ano, sete dias por semana, 24 horas por dia, em revezamentos de equipe que fariam inveja até mesmo em Usain Bolt e outros craques do atletismo. Um rende o outro, que passa o bastão para a frente.

Ao longo de todo esse tempo, ficam registradas nas páginas do jornal as

histórias de tantos personagens, famosos ou anônimos, gravadas para a eternidade. Se uma busca na internet não resolve ou não responde à pergunta que não quer calar do dia, é nos acervos de bibliotecas e arquivos públicos, no caso do **Correio**, no Cedoc, que nos abrigamos para saber mais sobre o assunto que nos intriga.

Se quem poupa tem, quem guarda também. O amigo cronista Danilo Gomes, um dos pioneiros guardiões da memória de Brasília, me lembrou na última semana de um momento emblemático da cidade: a mudança de Jaguar para Brasília. Como muitos dos forasteiros

que vieram para cá, em menos de um mês deu o braço a torcer e se rendeu aos encantos da cidade.

Não é para menos, já que o cartunista foi recebido com honrarias. Nas primeiras semanas ganhou estátua no Feitiço Mineiro, reduto de célebres moradores, brasilienses e visitantes, por anos. “Estou em ilustre companhia: Juscelino, equilibrando-se em cima de uma coluna em frente ao Memorial JK, e a estátua da Justiça, obra-prima de meu amigo Ceschiatti, com quem já tomei grandes porres”, escreveu o também cronista.

O **Correio** noticiou o fato na edição de 25 de agosto de 2005, como

gentilmente me lembra Danilo Gomes, explicando que a estátua era praticamente em tamanho real. “Agora vou ficar de plantão durante toda a noite no bar, de onde nunca deveria ter saído”, brincou Jaguar.

E para coroar essa memória, ao lado do texto sobre o cartunista, o jornal estampava o lançamento do primeiro *Manual de Redação e Estilo dos Diários Associados*, escrito pela querida Dad Squarisi. O título adiantava: “Fórmula para fazer textos com qualidade”. E era a mais pura verdade. Nossa professora faz muita falta, mas seguimos firmes na busca por textos e palavras transformadores.

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

Festa no coração da capital

Brasilienses e turistas se divertem em domingo de boas atrações na Esplanada dos Ministérios. Hoje, celebração continua

» MARIANA SARAIVA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A comemoração dos 65 anos de Brasília transformou a Esplanada dos Ministérios em um palco a céu aberto, reunindo pessoas de todos os cantos da cidade — e até de bem longe. A grande festa toma conta do gramado com shows, atividades e muita animação, em uma celebração que exalta a alma brasiliense em todos os ritmos. Ontem, o público cantou junto com Fagner, curtiu a apresentação de Digão (ex-Raimundos) e emocionou-se com O Grande Encontro, projeto que une os ícones Alceu Valença, Elba Ramalho e Geraldo Azevedo. Para fechar com energia lá no alto, a cantora Mari Fernandez.

O cantor Miguel Santos fez parte da programação musical local e celebrou a oportunidade de representar o forró nordestino em um evento de grande porte. “Foi uma honra participar. A gente tem 23 anos de banda, estou há muitos anos na estrada, e tocar nesta megaestrutura é um privilégio”, disse ele, que se considera brasiliense de coração. “Vim para cá com 9 anos, estou em Brasília há mais de 30.”

Entre as fãs de Miguel estava Núcleia Moreira, 35, autônoma de Santa Maria Norte, que também acompanha Fagner desde a infância. “Meus pais ouviam muito e eu fui gostando também. Às vezes a gente acha que não combina com a nossa idade, mas quando toca no forró a gente vê como gosta”, compartilhou. A amiga, Thalita dos Santos, 17, endossa. “Sou muito fã do Miguel e do Fagner. É a primeira vez que vejo o Fagner ao vivo e estou adorando!”, completou. A estudante afirmou que estava ansiosa para ver Mari Fernandez e que pretende retornar hoje para assistir ao show do grupo de pagode brasiliense Menos é Mais.

Sem fronteiras

Leticia Gabriela, de 18 anos, saiu de Formosa, em Goiás — a cerca de 80km da capital — só para curtir o evento. “Eu vim pelo

Ed Alves/CB/D.A Press



O cantor brasiliense Digão foi uma das atrações na Esplanada dos Ministérios

Ed Alves/CB/D.A Press



Parte da megaestrutura erguida no centro da cidade, a roda-gigante embelezou o por do sol

Não perca

- 10h – Evento gospel
- 11h – Eli Lopes
- 14h – Doze por oito
- 15h10 – Benzadeus
- 16h20 – Adriana Samartini
- 17h30 – Leon Correia
- 19h – Menos é mais
- 21h20 – Bruno César e Rodrigo
- 22h30 – Zé Neto e Cristiano
- 1h – Encerramento

cantor Digão e estou aproveitando bastante. Quero ficar até o fim e voltar amanhã de novo para curtir mais ainda”, contou.

Até quem não esperava se apaixonou. Marina Soares e André Souza, ambos de 38 anos, vieram de João Pessoa (PB) a trabalho e foram surpreendidos pela festa. “A cidade nos encantou. Linda, organizada e cheia de vida. Quando vimos os shows gratuitos, não pensamos duas vezes. A estrutura é fantástica, queremos voltar mais vezes”, disse Marina.

Amanda Chorlois, 25, de Soledade, estava especialmente

ansiosa para ver O Grande Encontro. “Mas meu namorado gosta muito do Fagner, então estou curtindo ele também”, contou. “Sou muito fã, meu pai escutava bastante quando eu era criança, então me tornei fã também”, destacou Caio Vinicius da Silva, 28. O casal pretende voltar hoje. “Principalmente por causa da roda-gigante, que queremos aproveitar com mais calma.”

Roda-gigante e tirolesa

A megaestrutura do evento, aliás, é um show à parte: além do

palco principal com telões gigantes, há passarela, camarotes, área kids, espaço pet, roda-gigante, tirolesa e uma praça de alimentação repleta de opções. E para facilitar o acesso de todos, o programa Vai de Graça está oferecendo transporte público gratuito durante todos os dias do evento.

Beatriz Lindt, 25, e a mãe, Cristina Eveline, 41, saíram de Samambaia com seus cachorros para um passeio diferente — e acabaram vivendo uma aventura nas alturas. “Aproveitei para curtir a tirolesa e convenci minha mãe a ir também. Foi pura

adrenalina”, conta Beatriz. Cristina, ainda entusiasmada com a experiência, completa: “Foi uma sensação indescritível ver Brasília lá de cima. Uma emoção que não dá pra explicar. A estrutura está incrível, tudo muito bonito”.

Hoje a festa continua. No dia mais aguardado da programação, que marca o aniversário da capital o palco da Esplanada recebe o grupo brasiliense de pagode Menos é Mais, seguido pela dupla Bruno César e Rodrigo. Para encerrar, a dupla Zé Neto e Cristiano promete um show inesquecível sob o céu de Brasília.

Ed Alves/CB/D.A Press



Marina e André vieram de João Pessoa a trabalho e depararam-se com a festança

Ed Alves/CB/D.A Press



A tirolesa deu o tom de aventura e proporcionou uma bela vista da capital aniversariante

PÁSCOA

Domingo de fé e reflexão

» ANA CAROLINA ALVES

Antes mesmo do início da missa das 10h30, o movimento era intenso nos arredores da Catedral Metropolitana de Brasília, que recebeu fiéis para a tradicional Missa de Páscoa. Pessoas de todas as idades e lugares se aproximavam. Dentro do templo, os cânticos religiosos e os vitrais iluminados pela luz da manhã refletiram a atmosfera de espiritualidade. O domingo foi de fé e emoção, com celebrações pela manhã e à noite.

A celebração matinal, presidida pelo Padre Agenor Vieira, enfatizou a importância da fé diante das adversidades e convidou os presentes à reflexão

sobre a transformação pessoal que a ressurreição de Cristo representa. Entre os que acompanharam a missa de perto, estava Antonia Cruz, de 55 anos, ministra da eucaristia da Catedral. Visivelmente emocionada, ela destacou a alegria de ver a igreja cheia. “É só gratidão. Eu vejo essa catedral cheia e fico emocionada. Que Ele possa estar no coração de cada pessoa que passou por essa porta hoje e que recebam as bênçãos e a paz de Cristo”, disse.

A emoção também estava presente entre os integrantes do grupo missionário católico Fogo Missionário, que compareceu em peso à missa. Com a maioria dos participantes sendo jovens,

Ana Carolina Alves



Missa de Páscoa mobilizou fiéis ontem na Catedral de Brasília

o grupo desenvolveu atividades de evangelização em diferentes comunidades do Distrito

Federal e entorno ao longo da Semana Santa.

Marlon Florencio, 30 anos,

é morador da Asa Sul e um dos líderes do grupo. Segundo ele, participar da missa na Catedral ao final da missão é sempre um momento marcante. “Cada ano é uma experiência única, mas o mais importante é saber que conseguimos levar um pouco do amor de Deus para as pessoas”, afirmou. Sobre a presença de crianças e adolescentes nas atividades missionárias, Marlon não escondeu a emoção: “Isso só faz sentido porque eles conhecem Jesus e dão tudo por Ele e pra Ele. Isso me deixa muito feliz e emocionado”. “A Páscoa, pra mim, representa o amor de Cristo por todos nós”, completou.

Dentre os mais jovens do grupo estavam João Gabriel Santana, de 10 anos, e Teodoro Inácio, de 11. Apesar da pouca idade, os dois demonstraram convicção

ao falar sobre a celebração. Para eles, a Páscoa representa o amor de Cristo pelo mundo, uma mensagem que, segundo as crianças, é vivida na prática durante a Semana Santa e nas ações do grupo.

Durante toda a missa, a igreja permaneceu cheia e com fiéis em pé nas laterais. No momento da consagração, muitos dos presentes fecharam os olhos e se emocionaram em silêncio. Para Antonia, que acompanhou toda a organização, o clima foi de profunda espiritualidade e participação ativa da comunidade.

Com a igreja repleta de fiéis, a celebração da Páscoa preparou o caminho para o Jubileu da Arquidiocese, celebração religiosa que marca a evangelização e o serviço na capital federal, em comemoração aos 65 anos da cidade, hoje, às 10h.